



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE – FPS
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIC/FPS

**O IMPACTO DA LITERATURA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE
ESTUDANTES DE SAÚDE: UM ESTUDO QUALITATIVO**

**Artigo apresentado enquanto relatório final do Programa Institucional de
Iniciação Científica referente ao processo seletivo do edital PIC/FPS - 2024/2025**

Linha de pesquisa: Educação para profissionais da saúde

Estudante autor: Karinne Grazielle Oliveira Silva

Orientadora: Profa. Dra. Juliana de Farias Pessoa Guerra

Coorientadora: Dra. Mariana Maciel Nepomuceno

**Recife
2025**

EQUIPE DE PESQUISA

Estudante autor:

Karinne Grazielle Oliveira Silva

Graduanda do nono período do curso de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde / FPS

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2926643829857429>

Orientador:

Juliana de Farias Pessoa Guerra

Graduação em Comunicação Social pela Universidade Católica de Pernambuco (1994). Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (2013) e Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (2018). Atua como professora de comunicação e pesquisadora no Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP) e como Docente do curso de Medicina na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6090355011635235>

Coorientador:

Mariana Maciel Nepomuceno

Graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal de Pernambuco (2006), Mestrado em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (2015) e Doutorado em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (2021). Atua como Docente dos cursos de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) e coordenadora da Extensão curricularizada da FPS.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5802734526630568>

O IMPACTO DA LITERATURA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES DE SAÚDE: UM ESTUDO QUALITATIVO

Estudante autor: Karinne Grazielle Oliveira Silva

Orientador: Profa. Dra. Juliana de Farias Pessoa Guerra

Coorientador: Dra. Mariana Maciel Nepomuceno

RESUMO

Introdução: A inserção da literatura nos estudos interdisciplinares amplia nossa compreensão acerca da experiência humana e da prática profissional dos cuidados à saúde. Por meio da leitura, faz-se uma reflexão sobre a linguagem e a narrativa em contextos de saúde e doença, contribuindo para uma visão mais holística da condição humana e do papel do profissional de saúde. As Diretrizes Curriculares Nacionais destacam a importância da interdisciplinaridade e das metodologias ativas na formação integral do profissional de saúde, fomentando uma abordagem crítica, humanista e ética. Ademais, a literatura pode aprimorar habilidades essenciais na área da saúde, como a comunicação com os pacientes, estimulando a criatividade e o pensamento crítico. Nesse contexto, percebemos que a inter-relação entre literatura e saúde é importante para a formação humanística e uma prática profissional mais reflexiva e sensível, reconhecendo a linguagem como um instrumento terapêutico na saúde e como expressão estética na literatura. Diante do exposto, o estudo buscou compreender como o ensino de literatura impacta na formação educacional de estudantes de saúde, a partir da experiência dos alunos do módulo de literatura da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). **Objetivo:** Compreender o impacto da literatura na formação acadêmica de estudantes de saúde de uma faculdade de saúde da cidade do Recife. **Método:** Estudo de caso, de natureza qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas com estudantes dos cursos de saúde da FPS que realizaram a oficina de Literatura no ano de 2023. **Aspectos Éticos:** A pesquisa seguiu os termos das resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisa em seres humanos.

Palavras-chave (DeCS): Humanização da Assistência; Saúde; Literatura; Educação em Saúde.

ABSTRACT

Introduction: The insertion of literature in interdisciplinary studies broadens our understanding of the human experience and professional practice of health care. Through reading, a reflection is made on language and narrative in contexts of health and illness, contributing to a more holistic view of the human condition and the role of the health professional. The National Curricular Guidelines highlight the importance of interdisciplinarity and active methodologies in the comprehensive training of health professionals, encouraging a critical, humanistic and ethical approach. Furthermore, literature can improve essential skills in the health sector, such as communicating with patients, stimulating creativity and critical thinking. In this context, it is believed that the interrelationship between literature and health is important for humanistic training and a more reflective and sensitive professional practice, recognizing the word as a therapeutic instrument in health and as an aesthetic expression in literature. In view of the above, the study sought to understand how literary teaching influences the educational training of health students, based on the experience of students in the literature module at Faculdade Pernambucana de Saúde. **Objective:** To understand the impact of literature on the academic training of health students at a health college in the city of Recife. **Method:** Case study of a qualitative nature, using in-depth interviews with students from the health programs at FPS who participated in the Literature workshop in 2023. **Ethical Aspects:** The research followed the provisions of Resolutions 466/12 and 510/16 of the Brazilian National Health Council regarding research involving human subjects.

Keywords (MeSH): Humanization of Assistance. Health. Literature. Health Education.

Introdução

A literatura, enquanto manifestação estética e ética da experiência humana, revela-se um instrumento poderoso para a compreensão da condição humana, especialmente quando articulada aos estudos interdisciplinares, como os da saúde e da doença. Ao funcionar como meio de comunicação e interação social, a literatura transmite saberes, valores e culturas, permitindo reflexões profundas sobre temas como dor, sofrimento, morte e cura. Essa abordagem contribui para a formação de profissionais de saúde mais sensíveis e preparados para lidar com a complexidade do ser humano, reconhecendo-o em sua totalidade – física, mental, emocional, social, cultural e espiritual^{1,2}.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Ministério da Educação, que orientam os cursos de ensino superior, passaram por importantes reformulações desde 2001, com acréscimos significativos em 2014, especialmente nas graduações da área da saúde. Essas mudanças enfatizam a formação integral do profissional, com foco em metodologias ativas e na interdisciplinaridade, visando à construção de uma postura crítica, reflexiva, humanista e ética. A interdisciplinaridade surge como resposta à insuficiência dos avanços técnicos e científicos para abarcar a complexidade das demandas em saúde³.

Projetos curriculares integrados e disciplinas voltadas às práticas humanísticas têm sido incorporados como estratégias de transformação. Ortega y Gasset⁴ argumenta que não é possível compreender um objeto estético desvinculado da vida, o que, transposto para o campo da saúde, reforça a necessidade de considerar o paciente em sua integralidade. A fragilidade do indivíduo diante da doença é evidente nos serviços públicos de saúde, onde a escassez de escuta qualificada e a dificuldade de comunicação entre profissionais e usuários contribuíram para o surgimento da Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde — o Humaniza SUS⁵.

Nesse cenário, a literatura se apresenta como ferramenta pedagógica capaz de desenvolver habilidades essenciais à prática clínica, como a escuta empática, a comunicação eficaz e o reconhecimento das emoções do paciente. Estimula ainda a criatividade, amplia a imaginação, fortalece o pensamento crítico e promove a construção de um vocabulário adaptável às diversas realidades sociais⁶. Ao permitir que o estudante compreenda a história contada pelo paciente, a literatura contribui para uma formação mais humanizada e sensível.

A linguagem, elemento central tanto na literatura quanto na prática clínica, assume papel terapêutico e estético. Através dela, é possível estabelecer paralelos entre os usos narrativos na arte e na ciência, favorecendo a construção de sentidos e a reconfiguração da realidade vivida^{6, 8}. A literatura, nesse sentido, atua como instrumento de instrução e educação, permitindo ao leitor/autor vivenciar dialeticamente problemas e valores, mesmo que sob a forma de ficção. Ao ler ou escrever, o sujeito não apenas acessa uma realidade “dada”, mas também a (re)ordena e lhe atribui novos significados⁶.

Globalmente, o ensino das Humanidades tem sido incorporado aos currículos da área da saúde como estratégia para promover a formação humanística dos estudantes. Disciplinas como história, filosofia e literatura vêm sendo progressivamente incluídas nas grades curriculares das escolas médicas e de outras áreas da saúde, tendência que começa a se consolidar também no Brasil⁷.

Considerando essa perspectiva, a Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) passou a oferecer, a partir do primeiro semestre de 2023, módulos optativos em filosofia, história da arte e literatura. O módulo de literatura, foco deste estudo, propõe a análise dos aspectos estéticos e éticos ao longo dos movimentos literários, com o objetivo de ampliar o olhar dos estudantes sobre a experiência humana e suas intersecções com os temas da saúde e da doença.

Durante o módulo, são exploradas narrativas atravessadas por questões de raça, classe e gênero, e os estudantes são convidados a construir suas próprias produções literárias — contos, crônicas ou fábulas — ao longo de 20 encontros de duas horas cada. O conteúdo busca desenvolver o pensamento crítico, identificar diferentes formas narrativas, refletir sobre o papel da linguagem na saúde e reconhecer o poético presente na ciência e nas demais expressões culturais, sobretudo na arte de escrever^{6, 8}.

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa qualitativa, de estudo de caso, realizada com estudantes que participaram do módulo de literatura da FPS em 2023. Por meio de entrevistas semiestruturadas, buscou-se compreender como o ensino literário tem influenciado a formação educacional desses futuros profissionais de saúde, especialmente no que se refere à construção de uma prática mais humanizada, reflexiva e empática.

Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos, este estudo adotou uma abordagem qualitativa, centrada na compreensão dos significados atribuídos pelos participantes às suas experiências, o que permitiu apreender as representações sociais presentes no contexto investigado^{9,10}. A realidade social é entendida como um espaço dinâmico, rico em sentidos, que não pode ser reduzido a dados quantitativos. Assim, o desafio da pesquisa qualitativa consistiu em compreender a relação entre o mundo objetivo e a subjetividade dos sujeitos, no caso, os estudantes do módulo de literatura.

Optou-se pelo delineamento de estudo de caso, que possibilitou analisar detalhadamente a experiência dos estudantes da área da saúde no módulo de literatura oferecido pela Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). O estudo de caso permitiu investigar as percepções, vivências e interpretações dos participantes em seu contexto natural.

Como método de análise dos dados coletados, utilizou-se a análise de discurso e, como complemento, a análise de conteúdo (Bardin), que possibilitou ir além do sentido literal das falas, revelando as construções sociais e os sentidos implícitos nas narrativas dos estudantes⁹. Essa abordagem identificou como os discursos expressam as relações entre linguagem, conhecimento e prática na formação acadêmica em saúde.

As entrevistas foram realizadas com estudantes que cursaram o módulo de literatura nos períodos de 2023.1 e 2023.2, no campus da FPS, localizado em Recife, Pernambuco. A FPS, reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) com nota 5, oferece oito cursos na área da saúde, tendo o Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP) como principal cenário de prática. A escolha da instituição justifica-se pelo fato de ter sido o local onde o módulo foi ministrado, representando um ambiente inovador para a análise crítica da experiência literária entre jovens profissionais da saúde.

A pesquisa foi conduzida entre setembro de 2024 e agosto de 2025. A seleção dos participantes ocorreu entre os estudantes que haviam cursado o módulo de literatura e manifestado interesse em participar do estudo. Após a aprovação do projeto, eles foram contactados via WhatsApp para acessar o link do formulário contendo o questionário, ocasião em que assinaram digitalmente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O questionário foi estruturado a partir de categorias pré-definidas, fundamentadas no referencial teórico adotado, as quais orientaram a coleta dos dados. Essas categorias incluíram: estilo literário preferido; aumento do interesse por leitura;

recomendação de livros para colegas; importância da literatura na formação crítica; impacto da literatura na formação acadêmica; influência da literatura na formação pessoal; e impacto do módulo na formação pessoal e acadêmica.

A partir dessas categorias, foi possível construir um modelo representativo da experiência dos estudantes, refletindo a satisfação com o módulo e seu potencial para promover a humanização do cuidado, a reflexão crítica e o lazer. Ao longo de 2023, participaram do módulo de literatura 14 estudantes de diversos cursos da saúde (fisioterapia, psicologia, medicina, enfermagem, odontologia e nutrição). Desses, apenas sete aceitaram participar efetivamente do presente estudo. Os demais não responderam nem demonstraram interesse.

Para a análise dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo com base na categorização proposta por Bardin¹², articulada à análise de discurso para a interpretação dos sentidos presentes nas falas. A análise seguiu as etapas clássicas: (1) pré-análise, (2) exploração do material e (3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação, permitindo a identificação e compreensão dos sentidos revelados nos discursos dos participantes.

Resultados e Discussão

Leitura e formação: caminhos para o conhecimento e a autonomia

A partir da análise dos conteúdos obtidos nas sete entrevistas, observa-se que a literatura ocupa um lugar de destaque na vida dos participantes, sendo considerada essencial por todos. A preferência pelo formato impresso foi mencionada por quatro dos sete entrevistados, evidenciando uma valorização do contato físico com o livro. Quanto ao estilo literário, houve predominância de interesse por romances e obras do período modernista, ambos citados por seis participantes. Apenas um demonstrou preferência por ficção científica, o que indica uma tendência mais clássica nas escolhas literárias do grupo.

No que diz respeito às motivações para a leitura, os relatos revelam uma multiplicidade de razões que vão além do simples entretenimento. Destacam-se o desejo de explorar novos mundos, a busca por aprendizado, o enriquecimento do vocabulário e do conhecimento, a curiosidade natural, o interesse pelo saber, a surpresa proporcionada pelo acaso e a leitura como forma de desestressar. Esses elementos apontam para uma compreensão ampla da leitura como prática enriquecedora e transformadora.

Todos os participantes foram unânimes ao reconhecer a importância do hábito de leitura na formação acadêmica. As falas demonstram que a leitura é vista como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de competências intelectuais e comunicativas:

“Ela contribui para habilidades cruciais como a interpretação de textos, o pensamento crítico e a capacidade de argumentação. Além disso, amplia o vocabulário, aprimora a escrita e a compreensão de diferentes áreas do conhecimento.” (Entrevistado 1)

“(...) te ajuda a entender melhor os conteúdos, e até a ter ideias mais criativas. Além disso, ler te dá aquele repertório extra pra se virar em trabalhos. É como se fosse uma base que deixa tudo mais fácil e te dá confiança pra encarar qualquer desafio nos estudos.” (Entrevistado 2)

“O hábito de ler faz o estudo se tornar menos cansativo e mais prazeroso, enriquece o vocabulário, expande o conhecimento, criando a fundação necessária para um universitário e futuramente um profissional competente.” (Entrevistado 3)

“A distração que a leitura proporciona, aprendizados sobre história, pessoas...” (Entrevistado 4)

“Ajuda a se concentrar mais e desenvolver habilidades interpessoais.” (Entrevistado 5)

“A leitura é fundamental para o desenvolvimento intelectual de qualquer pessoa. Quem lê com frequência possui mais capacidade de escrever, interpretar e até se comunicar melhor. Na formação acadêmica, tais elementos são imprescindíveis, principalmente no método ABP (da FPS) em que você mesmo precisa procurar solucionar os problemas.” (Entrevistado 6)

“(...) colabora com desenvolvimento de um pensamento mais crítico em relação à vida dos outros e na nossa. A tentar enxergar por outros pontos de vista.” (Entrevistado 7)

Fica evidenciado que a leitura é percebida como um alicerce para o desempenho acadêmico, contribuindo para a autonomia intelectual, a criatividade e a capacidade de enfrentar desafios com maior segurança. Além do impacto acadêmico, a literatura também foi apontada como elemento central na formação pessoal dos entrevistados.

O contato com diferentes narrativas promove o autoconhecimento, o desenvolvimento emocional e a ampliação da consciência social. A literatura exerce papel fundamental na formação acadêmica, contribuindo diretamente para o

desenvolvimento de habilidades críticas, analíticas e interpretativas. Além disso, estimula a criatividade, a sensibilidade e o pensamento reflexivo, aspectos considerados essenciais para uma formação profissional completa. a leitura como um instrumento essencial para a formação do ser humano à altura de seu tempo. Ler é uma forma de sair de si mesmo e entrar em contato com outras perspectivas, ampliando a consciência e a responsabilidade compartilhada com o mundo⁴. A leitura é vista pelos entrevistados como uma experiência que estimula o entendimento de diferentes realidades culturais e humanas:

“Estimula a reflexão, a empatia e o autoconhecimento. Por meio das histórias, é possível vivenciar diferentes perspectivas, culturas e emoções, o que amplia a compreensão sobre o mundo e sobre si mesmo.” (Entrevistado 1)

“(...) com histórias inspiradoras de pessoas que têm a agregar com sua escrita na transmissão de conteúdo.” (Entrevistado 2)

“A literatura permitiu expandir o universo do indivíduo no sentido intelectual, cultural, acadêmico, tornando-o uma pessoa rica, profunda, prazerosa de conversar, pois sempre terá conteúdo.” (Entrevistado 3)

“Entender mais as pessoas, diferentes situações, a mim mesma...” (Entrevistado 4)

“Me traz outras perspectivas de mundo, de diversas épocas e culturas.” (Entrevistado 5)

“Através da sensibilidade obtida nas leituras que faço, me conectando aos detalhes e à multiplicidade de perspectivas e personalidades, percebo como somos diversos. Esse entendimento facilita a compreensão e empatia necessária para qualquer profissional de saúde.” (Entrevistado 6)

“Acho que diversos modos, mas acho que me ajuda a refletir e a ver as coisas de diferentes pontos de vista.” (Entrevistado 7)

As falas acima reforçam o papel da literatura como agente de transformação pessoal, capaz de ampliar horizontes, fomentar o pensamento crítico e sensibilizar o leitor para a diversidade humana. Em contextos profissionais, como o da saúde, essa capacidade de compreender o outro se mostra ainda mais relevante, evidenciando a importância da leitura na formação integral do indivíduo. Tal perspectiva dialoga diretamente com o pensamento de José Ortega y Gasset⁴, especialmente com sua concepção de razão vital, que propõe que o conhecimento deve partir da vida concreta e da experiência pessoal.

Para o filósofo espanhol, o ser humano é inseparável de sua circunstância: “eu sou eu e minha circunstância”⁴. Portanto, compreender o outro exige mais do que domínio técnico; demanda sensibilidade, escuta e abertura à alteridade. A literatura, nesse sentido, torna-se uma ferramenta privilegiada para o exercício dessa razão vital, pois permite ao leitor acessar mundos diversos, refletir sobre dilemas humanos e desenvolver uma consciência mais ampla e empática, essencial à prática profissional humanizada.

Os participantes da pesquisa destacaram a relevância da leitura literária como ferramenta de ampliação do pensamento crítico, da visão de mundo e da compreensão da profissão, sobretudo em cursos que adotam metodologias ativas, como o método de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Essa percepção encontra respaldo na literatura acadêmica, que aponta as metodologias ativas como estratégias eficazes para promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes da área da saúde. A ABP estimula a reflexão, a autonomia e a habilidade de aplicar conhecimentos em contextos reais, favorecendo uma formação mais crítica e humanizada¹³.

A leitura literária se insere, destarte, como recurso complementar que potencializa tais competências, ao permitir que o estudante entre em contato com narrativas complexas, dilemas éticos e experiências humanas diversas, ampliando a sensibilidade e a capacidade de compreender o outro, habilidades essenciais para o exercício profissional em saúde.

Essa percepção é reforçada com as falas a seguir:

“Foi fundamental, ampliando meu pensamento crítico e minha compreensão cultural.” (Entrevistado 1)

“Ela amplia a visão de mundo, estimula o pensamento crítico e ajuda a compreender diferentes perspectivas.” (Entrevistado 2)

“Avalio que foi muito importante para o entendimento geral do curso e da profissão, ainda mais na FPS que utiliza o método ABP, então para minha formação em Psicologia foi essencial a leitura.” (Entrevistado 3)

“De extrema importância. Pude vivenciar e aprender coisas muito boas durante o curso de literatura. A partir da literatura posso ter uma visão mais integral sobre as pessoas.” (Entrevistado 4)

“Indispensável, nos dota de conhecimento que o caráter técnico da profissão não contempla.” (Entrevistado 5)

“Achei bem legal pela interação que tive com o pessoal do módulo, foi bastante enriquecedora a troca que tive durante as aulas com os outros alunos. Era um momento bem descontraído.” (Entrevistado 7).

A preferência por diferenciados estilos literários entre os participantes revela uma variedade de interesses que refletem características pessoais e propósitos de leitura. A predileção pela literatura modernista, manifestada por três entrevistados, sugere uma atração por narrativas inovadoras e experimentais. O interesse pelo romance, clássico ou contemporâneo, por exemplo, pode indicar uma busca por histórias que explorem relações humanas e desenvolvimento pessoal. Já a preferência pela ficção científica evidencia a valorização de universos imaginativos e especulativos.

Essa diversidade de escolhas pode ser interpretada à luz do pensamento de Ortega y Gasset⁴, especialmente de seu conceito de *perspectivismo*, segundo o qual toda visão de mundo é condicionada pela posição existencial do sujeito. A variedade de estilos literários escolhidos pelos participantes, portanto, não apenas revela gostos estéticos, mas também expressa modos distintos de estar no mundo, de buscar sentido e de se relacionar com a realidade. A literatura, nesse sentido, torna-se uma extensão da vida, um espaço onde o leitor projeta sua sensibilidade, suas inquietações e sua forma singular de entender a existência.

Compreender essas escolhas é fundamental para identificar os fatores que incentivam o hábito de leitura e sua relação com o desenvolvimento cognitivo e emocional dos leitores. Os estilos literários preferidos foram: “Literatura modernista” (Entrevistados 1, 6, 7); “Romance” (Entrevistados 2, 4); “Romance clássico e de formação” (Entrevistado 5); “Ficção científica” (Entrevistado 3).

O impacto do módulo na formação pessoal e acadêmica foi amplamente reconhecido pelos participantes, que relataram melhorias significativas em suas habilidades de reflexão, autonomia e compreensão de conteúdo. A participação no módulo contribuiu para o desenvolvimento de uma postura mais crítica e autônoma diante dos estudos, além de fortalecer aspectos relacionados à autoestima e à motivação para o aprendizado.

Os relatos indicam a relevância do módulo como ferramenta de transformação na trajetória educacional, promovendo não apenas avanços acadêmicos, mas também um crescimento integral na formação de indivíduos mais conscientes e preparados para os desafios futuros.

“O módulo contribuiu para expandir minha perspectiva, fortalecer o pensamento crítico e aprimorar minhas habilidades de interpretação e comunicação, influenciando tanto minha formação pessoal quanto acadêmica.” (Entrevistado 1)

“Na parte acadêmica, me ajudou a melhorar meu senso crítico e minha escrita.” (Entrevistado 2)

“A literatura finca raízes em um solo nutrido de muita sensibilidade e autoconhecimento, o que ajuda na minha relação com o mundo e com as pessoas, influenciando quem sou como pessoa e como estudante.” (Entrevistado 5)

“Colabora com o desenvolvimento de um pensamento mais crítico em relação à vida dos outros e à nossa.” (Entrevistado 7).

O aumento do interesse por livros foi identificado como um aspecto fundamental para o fortalecimento do hábito de leitura entre os participantes. Os entrevistados relataram um crescimento no interesse por gêneros literários que antes não tinham tanto contato, evidenciando a importância de estratégias que promovam a valorização da leitura.

Observa-se também que a maioria dos entrevistados realiza leituras de forma regular, aproximadamente a cada três meses, sendo esse o padrão mais comum entre cinco dos participantes. Há também quem leia mais de um livro por mês, enquanto outros adotam uma periodicidade mais esporádica, variando entre um a três livros ao longo do ano. Quanto ao formato, predomina o uso do livro impresso, com quatro participantes indicando essa preferência, enquanto três optam pelo formato digital, especialmente em contextos informais ou por maior conveniência.

Os locais de leitura também variaram. O quarto é o ambiente mais frequente, seguido por espaços abertos, sofá, cama, casa e transporte público. Esses dados revelam a flexibilidade e a personalização dos hábitos de leitura, que se adaptam aos diferentes contextos e rotinas dos indivíduos na contemporaneidade.

A análise das respostas referentes à motivação para a leitura revela uma multiplicidade de fatores que abrangem tanto dimensões cognitivas quanto afetivas. Os participantes apontaram como principais razões para o envolvimento com a leitura o desejo de explorar novos mundos, ideias e perspectivas, a busca por conhecimento, o aprendizado contínuo e o enriquecimento do vocabulário.

A curiosidade, mencionada por mais de um entrevistado, destaca-se como elemento central para o engajamento com o texto literário. Além disso, algumas falas

evidenciam uma relação subjetiva e emocional com os livros, nos quais a leitura é percebida como forma de imersão, escapismo e conexão íntima com as narrativas, sendo os livros compreendidos como verdadeiros companheiros de vida. Também foi relatada, de maneira pontual, uma diminuição na motivação para ler em decorrência da sobrecarga acadêmica, embora, mesmo nesse contexto, a leitura continue sendo reconhecida como uma atividade benéfica e relaxante.

Os relatos abrangem tanto aspectos cognitivos quanto emocionais: um entrevistado afirma que lê para “explorar novos mundos, ideias e perspectivas” (Entrevistado 1), enquanto outro destaca “o aprendizado” como seu principal incentivo (Entrevistado 2). Há ainda aqueles que enfatizam a “busca por conhecimento e enriquecimento do meu vocabulário” (Entrevistado 3) e a “curiosidade” como motivadores centrais (Entrevistado 4). Além dessas razões, há também uma relação mais afetiva com a leitura, expressa pela fala: “A curiosidade por novas histórias, é como se eu deixasse de ser eu e me entregasse àquela nova realidade (fictícia). Os livros são como bons companheiros de vida.” (Entrevistado 6).

As motivações para ler incluem desde objetivos práticos e intelectuais até conexões emocionais e momentos de alívio diante de exigências acadêmicas:

“Atualmente não tenho muita motivação, pois a faculdade me deixa meio entediada em relação à leitura, pois já leio muito enquanto estudo. Acabo preferindo outros tipos de lazer. Mas sempre tento ler um pouco por achar benéfico e desestressante.” (Entrevistado 7)

No que diz respeito às obras que mais marcaram os participantes, destacaram-se livros que provocaram reflexões profundas sobre a existência e a identidade, como *O Livro do Desassossego*, de Fernando Pessoa, cuja escrita introspectiva instiga questionamentos existenciais. Outros entrevistados mencionaram obras de relevância histórica e social, como *Planeta dos Macacos*, de Pierre Boulle, e *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, que despertaram consciência sobre realidades distintas da própria vivência.

Há também referências a livros que influenciaram diretamente trajetórias acadêmicas e profissionais, como *O Homem e seus Símbolos*, de Carl Jung, que motivou o interesse pela psicologia analítica. Experiências pessoais intensas são evocadas em menções a clássicos como *Os Miseráveis*, de Victor Hugo, cuja narrativa dialogou com momentos difíceis da vida do leitor. Obras voltadas à reflexão e ao autoconhecimento,

como *As coisas que você só vê quando desacelera*, do autor zen-budista Haemin Sunim, também foram citadas como marcantes, evidenciando o poder da literatura em tocar diferentes dimensões da vida dos leitores.

Capitães da Areia, por exemplo, definiu o gosto pela leitura do entrevistado 6. Como o próprio diz: “A história de luta, força, companheirismo e a poesia intrínseca na dor dos personagens mesmo diante do abandono e do sofrimento me fascinou. Eu leio por isso, para que eu seja pega pela imprevisibilidade, pelo acaso”.

Pode-se perceber que as percepções dos participantes evidenciam a complexidade e a multiplicidade de dimensões envolvidas na experiência da leitura. A motivação para ler, as preferências por estilos literários, o impacto subjetivo de determinadas obras e a relevância atribuída à literatura tanto na formação pessoal quanto acadêmica apontam para um fenômeno que articula razão e sensibilidade, memória e imaginação, subjetividade e consciência social.

Trata-se de um processo que integra emoções, cognição e vivências, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento integral do indivíduo. Compreender esses diferentes aspectos torna-se, portanto, essencial para fomentar práticas de leitura mais eficazes e significativas, especialmente em contextos educacionais e formativos.

Nesse sentido, é possível aproximar essas reflexões do pensamento de Antonio Candido¹⁴, que compreende a literatura como um direito humano fundamental, por ser capaz de humanizar, ampliar horizontes e promover o exercício da alteridade. A literatura é uma forma de conhecimento que não apenas informa, mas transforma, pois permite ao leitor vivenciar outras realidades, acessar diferentes perspectivas e elaborar sua própria experiência¹⁴. Assim, o contato com o texto literário torna-se um processo de integração entre emoções, cognição e vivências, contribuindo para o desenvolvimento integral do indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender os diversos aspectos da leitura, suas motivações, efeitos e implicações, é fundamental para promover práticas mais eficazes e significativas, especialmente em contextos educacionais. A literatura deve ser vista não como mero complemento, mas como instrumento de formação ética, estética e intelectual, capaz de

cultivar sensibilidade, pensamento crítico e imaginação. Os resultados desta pesquisa mostram que a literatura tem papel central e transformador na formação dos alunos, integrando dimensões cognitivas, emocionais e sociais. As variadas preferências literárias refletem interesses que vão da busca por conhecimento e ampliação cultural à exploração de experiências existenciais e afetivas.

Na formação em saúde, esses aspectos se tornam ainda mais importantes. A literatura contribui para desenvolver empatia, escuta sensível e a capacidade de compreender o outro em sua complexidade, habilidades essenciais para o exercício humanizado da profissão. Ao aproximar o leitor de diferentes narrativas, culturas e subjetividades, a leitura amplia a compreensão sobre o sofrimento humano, dilemas sociais e relações interpessoais, realidades presentes no cotidiano dos profissionais de saúde.

O módulo de literatura mostrou-se eficaz ao estimular o interesse pela leitura, fomentar a reflexão crítica e fortalecer a autonomia dos estudantes, revelando seu potencial para avanços na formação acadêmica e pessoal. Entretanto, apesar desses benefícios evidentes, ainda há baixo interesse e procura por iniciativas desse tipo, o que reflete um problema maior: o declínio dos índices de leitura no Brasil.

Esse distanciamento pode ser atribuído à sobrecarga acadêmica, à concorrência com formas digitais de lazer e a uma cultura que historicamente não valoriza suficientemente a leitura como prática formativa integral. A falta de estímulos consistentes e de ambientes que promovam o hábito de ler contribui para que muitos estudantes não enxerguem a literatura como ferramenta essencial em sua formação.

O atual cenário problematiza a efetividade das estratégias educacionais voltadas à promoção da leitura, revelando um reflexo preocupante do declínio dos índices de leitura no Brasil. Isso reforça a necessidade de repensar e expandir as estratégias de incentivo à leitura, alinhando estratégias educacionais, práticas pedagógicas inovadoras e ações culturais às realidades e interesses dos jovens brasileiros, para que o declínio da leitura não comprometa a formação de cidadãos críticos, sensíveis e preparados para os desafios contemporâneos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e outras providências. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014, Brasília, DF; 23 jun 2014. Seção 1, p. 8-11.
2. SCLiar, M. Medicina e Literatura. Faculdade de Medicina da UFMG. 2004
3. GOMES R, DESLANDES SF. Interdisciplinaridade na saúde pública: um campo em construção. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 1994Jul;2(2):103–14. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-11691994000200008>
4. ORTEGA Y GASSET J. A desumanização da arte. 5a ed. São Paulo: Cortez; 2005.
5. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização. Brasília, DF: MS; 2003 [acesso 2012 Jul 22]. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/doc_base.pdf
6. CARELLI, F. Eu sou um outro: narrativa literária como forma de conhecimento. **Via Atlântica**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 17–49, 2016. DOI: 10.11606/va.v0i29.119439. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/119439>. Acesso em: 4 abr. 2024.
7. RABELO LM, ALVES PCB, GALLIAN DMC. Arte, corpo e humanidades na formação do profissional em saúde. Trab educ saúde [Internet]. 2024;22:e02723245. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs2723>
8. HEIDEGGER, M.. Sobre o humanismo. 3.ed. Trad. Emmanuel Carneiro Leão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2009.
9. GADAMER, Hans-Georg. O problema da consciência histórica. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2003. 96 p.
10. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed., São Paulo: Hucitec, 2013.
11. LÔBO ILB, MELLO MT, OLIVEIRA JRV, CRUZ MP, GUERREIRO RC, SILVA A. Body image perception and satisfaction in university students. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano. 2020; 22. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-0037.202>
12. BARDIN, L. (2011). Análise de conteúdo (3a ed., L. Pinheiro, Trad.). São Paulo: Edições 70. Silva CS, Bodstein RCA. Referencial teórico sobre práticas intersectoriais em Promoção da Saúde na Escola. Ciência & Saúde Coletiva. jun. 2016; 21(6):1777–1788.
13. PBL, TBL E ABP NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA | SOUSA | Facit Business and Technology Journal.
14. CANDIDO, A. Vários Escritos, São Paulo: Todavia, 2023.

APÊNDICE A – ARTIGO A SER SUBMETIDO NA REVISTA “INTERFACE – COMUNICAÇÃO, SAÚDE, EDUCAÇÃO”, SEGUEM AS NORMAS DA REVISTA:

INSTRUÇÕES AOS AUTORES:

ESCOPO E POLÍTICA EDITORIAL

Interface – Comunicação, Saúde, Educação é uma publicação interdisciplinar, de acesso aberto, exclusivamente eletrônica, editada pela Universidade Estadual Paulista – Unesp, (Departamento de Saúde Pública, Faculdade de Medicina de Botucatu). Tem como missão publicar artigos e outros materiais relevantes sobre a Educação e Comunicação nas práticas de saúde, a formação de profissionais de saúde (universitária e continuada) e a Saúde Coletiva em sua articulação com a Filosofia, as Artes e as Ciências Sociais e Humanas, que contribuem para o avanço do conhecimento nessas áreas.

Interface – Comunicação, Saúde, Educação integra a coleção de periódicos indexados na base SciELO e adota o sistema *ScholarOne Manuscripts* para submissão e avaliação de manuscritos (<http://mc04.manuscriptcentral.com/icse-scielo>). Prioriza abordagens críticas e inovadoras e a pesquisa qualitativa e não cobra taxas para submissão e acesso aos artigos. Publica apenas textos inéditos e originais, sob a forma de artigos de demanda livre, analíticos e/ou ensaísticos, revisão de temas atuais, resenhas críticas, relatos de experiência, debates, entrevistas; e veicula cartas e notas sobre eventos e assuntos de interesse. Também publica temas relevantes e/ou emergentes, desenvolvidos por autores convidados, especialistas no assunto. Não são aceitas traduções de textos publicados em outro idioma.

Os manuscritos submetidos passam por um processo de avaliação de mérito científico por pares, utilizando critérios de originalidade e relevância temática, rigor científico e consistência teórica e metodológica. Os avaliadores são selecionados entre membros do Conselho Editorial ou pareceristas *ad hoc*, pesquisadores da área do escopo do trabalho submetido, de diferentes regiões e instituições de ensino e/ou pesquisa. Os editores reservam-se o direito de efetuar alterações e/ou cortes nos originais recebidos para adequá-los às normas da revista, mantendo estilo e conteúdo.

Interface segue os princípios da ética na publicação científica contidos no código de conduta do Committee on Publication Ethics (COPE) – <http://publicationethics.org> e utiliza o sistema *Turnitin* para identificação de plágio, licenciado pela Unesp.

Todo o conteúdo de Interface, exceto quando identificado, está licenciado sob uma licença Creative Commons, tipo CC-BY.

A publicação de artigo ou outro documento não implica em transferência de direitos para a revista, mantendo-se com os autores seus direitos de autor (copyright).

A submissão de manuscritos é feita apenas *online*, pelo sistema *ScholarOne Manuscripts*. (<http://mc04.manuscriptcentral.com/icse-scielo>). Para mais detalhes sobre a submissão no sistema *ScholarOne Manuscripts* acesse o Guia do Autor: (<https://clarivate.com/webofsciencegroup/download/41692/>)

Recomenda-se a leitura atenta das Instruções antes dos autores submeterem seus manuscritos à Interface, uma vez que a submissão está condicionada ao atendimento às normas adotadas pelo periódico. O não atendimento dessas normas poderá acarretar a rejeição da submissão na análise inicial.

A revista Interface incentiva os autores a disponibilizarem os dados da pesquisa em repositórios de dados. Entendemos, conforme a declaração sobre a [Ciência Aberta](#), que a divulgação das

etapas da construção e análise das observações e dados contribui para o campo científico ao incentivar novas pesquisas a partir do diálogo com ferramentas metodológicas, dados, documentos e fontes de pesquisa; também, servindo como base para ensino e formação de outro(a)s profissionais na área, e, principalmente, ampliando a transparência dos trabalhos publicados. O depósito destes dados deverá ser realizado no [Dataverse da revista Interface](#), disponível no portal SciELO Data.

Sugere-se a consulta ao [Guia de preparação de dados de pesquisa](#) e ao [Guia de depósito de dados de pesquisa](#) produzidos pela equipe SciELO para auxiliar novos usuários do sistema.

Conforme orientação da Scielo, e seguindo as boas práticas de transparência, a revista Interface realizará a curadoria básica (Nível 1) (rápida verificação dos metadados / conteúdo, adição de metadados básico ou documentação) a fim de garantir que o conjunto de dados estejam estruturados, documentados da forma mais completa possível. Para mais detalhes ver o [Guia de curadoria de dados de pesquisa para equipes editoriais](#).

FORMA E PREPARAÇÃO DOS MANUSCRITOS

Formato e estrutura

1. Os originais devem ser digitados em Word ou RTF, fonte Arial 12, respeitando o número máximo de palavras definido por seção da revista.

Todos os originais submetidos à publicação, **sem exceção**, devem ter autoria com a afiliação completa (Instituição, cidade, estado e país) e ID do ORCID, título próprio diferente do título da seção, nos três idiomas da revista (português, inglês e espanhol), citações e referências bibliográficas. Devem conter, também, resumo e palavras-chave alusivas à temática, nos três idiomas, com exceção das seções Resenhas, Notas breves e Cartas ao editor.

No ato da submissão do manuscrito é preciso que a **ordem** de apresentação dos autores esteja definida e acordada com todos, pois caso o artigo seja aprovado para publicação, os nomes dos autores serão apresentados exatamente na ordem estabelecida quando o artigo foi submetido

Notas

- O texto inicial da seção Debates deve dispor de título, resumo e palavras-chave alusivas à temática, nos três idiomas da revista (português, inglês e espanhol). Os demais textos do Debate devem apresentar apenas título nos três idiomas e tema do Debate.

- As entrevistas devem dispor de título e palavras-chave nos três idiomas.

- As resenhas devem apresentar, na primeira página do texto, título alusivo ao tema da obra resenhada, elaborada pelo autor da resenha. O título da obra resenhada, em seu idioma original, também deve estar indicado na primeira página do texto, abaixo da imagem da obra resenhada.

2. As seguintes precauções devem ser tomadas pelos autores ao submeter seu manuscrito:

– Excluir do texto todas as informações que identificam a autoria do trabalho, em referências, notas de rodapé e citações, substituindo-as pela expressão **NN [eliminado para efeitos da revisão por pares]**. Os dados dos autores são informados **apenas** em campo específico do formulário de submissão.

– Em documentos do *Microsoft Office*, remover a identificação do autor das Propriedades do Documento (no menu Arquivo > Propriedades), iniciando em Arquivo, no menu principal, e clicando na sequência: Arquivo > Salvar como... > Ferramentas (ou Opções no Mac) > Opções de segurança... > Remover informações pessoais do arquivo ao salvar > OK > Salvar.

– Em PDFs, também remover o nome dos autores das Propriedades do Documento, em Arquivo, no menu principal do *Adobe Acrobat*.

– Informações sobre instituições que apoiaram a realização da pesquisa e/ou pessoas que colaboraram com o estudo, mas não preenchem os critérios de autoria também são incluídas em campo específico do formulário de submissão.

Nota

- Caso o manuscrito seja aprovado para publicação, **todas as informações que foram omitidas devem ser incluídas novamente pelos próprios autores do texto.**

3. O número máximo de autores do manuscrito está limitado a **cinco**. A partir desse número é preciso apresentar uma justificativa, que será analisada pelo Editor. A **autoria** implica assumir publicamente a responsabilidade pelo conteúdo do trabalho submetido à publicação e deve estar baseada na contribuição efetiva dos autores no que se refere a: **a)** concepção e delineamento do trabalho **ou** participação da discussão dos resultados; **b)** redação do manuscrito **ou** revisão crítica do seu conteúdo; **c)** aprovação da versão final do manuscrito. Todas as três condições precisam ser atendidas e descritas para cada um dos autores.

Nota

- O número máximo de manuscritos de um mesmo autor, nos Suplementos, está limitado a **três**.

4. A página inicial do manuscrito (**Documento principal**) deve conter as seguintes informações (em português, espanhol e inglês): título, resumo e palavras-chave. Na contagem de palavras do resumo, excluem-se título e palavras-chave. **Observe as exceções indicadas no item 1, em relação a essas informações.**

4.1 Título: deve ser conciso e informativo (até vinte palavras).

Notas

- Se no título houver sigla, o seu significado por extenso deve estar incluído nas vinte palavras.

- Se no título houver nome de cidade, deve-se complementar com estado e país, tudo incluído nas vinte palavras.

4.2 Resumo: deve destacar os aspectos fundamentais do trabalho, podendo incluir o objetivo principal, o enfoque teórico, os procedimentos metodológicos e resultados mais relevantes e as conclusões principais (até 140 palavras). Deve-se evitar a estrutura do resumo em tópicos (Objetivos, Metodologia, Resultados, Conclusões).

Notas

- Se no resumo houver sigla, o seu significado por extenso deve estar incluído nas 140 palavras.

- Se no resumo houver nome de cidade, deve-se complementar com estado e país, tudo incluído nas 140 palavras.

4.3 Palavras-chave: devem refletir a temática abordada (de três a cinco palavras).

5 Notas de rodapé são identificadas por letras pequenas sobrescritas, entre parênteses.

Devem ser sequenciais às letras utilizadas na autoria do manuscrito. **E devem ser sucintas, usadas somente quando necessário.**

6. Manuscritos referentes a pesquisa com seres humanos devem incluir informação sobre aprovação por Comitê de Ética da área, conforme a Resolução nº 466/2013, do Conselho Nacional de Saúde, ou a Resolução nº 510/2016, que trata das especificidades éticas das pesquisas nas Ciências Humanas e Sociais. Deve-se informar **apenas** o número do processo, apresentando-o no corpo do texto, no final da seção sobre a metodologia do trabalho. **Esse número deve ser mantido na versão final do manuscrito, se for aprovado para publicação.**

7. Manuscritos com ilustrações devem incluir seus respectivos créditos ou legendas e, **em caso de imagens de pessoas, deve-se induzir também a autorização para o uso dessas imagens pela revista.**

8. Imagens, figuras ou desenhos devem estar em formato tiff ou jpeg, com resolução mínima de 300 dpi, tamanho 16 x 20 cm, com legenda e fonte Arial 9. Tabelas e gráficos podem ser produzidos em *Word* ou *Excel*. Outros tipos de gráficos (pizza, evolução...) devem ser produzidos em programa de imagem (*Photoshop* ou *Corel Draw*). Todas as ilustrações devem estar em arquivos separados do texto original (Documento principal), **com seus respectivos créditos ou legendas e numeração**. No texto deve haver indicação do local de inserção de cada uma delas.

Nota

- No caso de textos submetidos para a seção de Criação, as imagens devem ser escaneadas em resolução mínima de 300 dpi e enviadas em jpeg ou tiff, tamanho mínimo de 9 x 12 cm e máximo de 18 x 21 cm.

9. É possível incluir no manuscrito um texto suplementar, denominado **Apêndice** [de autoria do (s) próprio (s) autor (es)] ou **Anexo** (de outra autoria). Esse texto suplementar deve ser inserido logo após o item de Conclusão do manuscrito, antes das informações autorais e das referências.

10. Interface adota as regras da Convenção de Vancouver como estilo para citações e referências de seus manuscritos. Detalhes sobre essas normas e outras observações referentes ao formato dos manuscritos encontram-se no final destas Instruções

SUBMISSÃO DE MANUSCRITOS

A revista Interface Comunicação, Saúde, Educação alinha-se aos critérios da chamada *Ciência Aberta* e adotará paulatinamente seus princípios e suas práticas. Esse procedimento implica na:

Adesão dos autores, facultativa, à divulgação de seus artigos no formato *preprint*.

Recomendação aos autores da divulgação dos dados primários da pesquisa que deram origem a seu artigo em *repositórios certificados*.

Valorização dos avaliadores, pela abertura de seus pareceres, quando assim desejarem.

Na apresentação do manuscrito é importante saber o que constitui um *preprint* e como pode proceder para se integrar nessa primeira etapa da Ciência Aberta.

O *preprint* disponibiliza artigos e outras comunicações científicas de forma imediata ou paralela a sua avaliação e validação pelos periódicos. Desta forma, acelera a comunicação dos resultados de pesquisas, garante autoria intelectual e permite que o autor receba comentários que contribuam para melhorar seu trabalho, antes de submetê-lo a algum periódico. Embora o artigo possa ficar apenas no repositório de *preprints* (caso o autor não queira mandá-lo para um periódico), as revistas continuam exercendo as funções fundamentais de validação, preservação e disseminação das pesquisas. Portanto:

1. A submissão do manuscrito pode ser feita ao servidor *SciELO preprints* (<https://preprints.scielo.org>) ou a outro servidor confiável. Nesse caso, ele será avaliado por uma equipe de especialistas desses servidores, para verificar se o manuscrito obedece a critérios básicos quanto à estrutura do texto e tipos de documentos. Se aprovado, ele receberá um *doi* que irá garantir sua divulgação internacional imediata.

2. Concomitantemente, caso o autor queira, pode submetê-lo à Interface Comunicação, Saúde, Educação. Os dois processos são compatíveis.

3. É possível optar por apresentar o manuscrito apenas à Interface Comunicação, Saúde, Educação. A submissão a repositório *preprint* não é obrigatória.

4. O processo de submissão é feito apenas *on-line*, no sistema *ScholarOne Manuscripts*. Para submeter originais é necessário estar cadastrado no sistema. Para isso é preciso acessar o link <http://mc04.manuscriptcentral.com/icse-scielo> e seguir as instruções da tela. Uma vez cadastrado e logado, basta clicar em “**Autor**” e iniciar o processo de submissão.

Nota

- No cadastro de todos os autores, é necessário que as palavras-chave referentes às suas áreas de atuação estejam preenchidas. Para editar o cadastro é necessário que cada autor realize *login* no sistema com seu nome de usuário e senha, entre no Menu, no item “**Editar Conta**”, localizado no canto superior direito da tela e insira as áreas de atuação no passo 3. As áreas de atuação estão descritas no sistema como **Áreas de expertise**.

5. Interface – Comunicação, Saúde, Educação aceita colaborações em português, espanhol e inglês para todas as seções. Apenas trabalhos inéditos e originais, submetidos somente a este periódico, serão encaminhados para avaliação. Os autores devem declarar essas condições em campo específico do formulário de submissão. Caso seja identificada a publicação ou submissão simultânea a outro periódico, o manuscrito será desconsiderado. A submissão deve ser acompanhada de uma autorização para publicação assinada por todos os autores do manuscrito. O modelo do documento está disponível para *upload* no sistema.

6. Os dados dos autores, informados em campo específico do formulário de submissão, incluem:

– Autor principal: **vínculo institucional** (apenas um, completo e por extenso), na seguinte ordem: Departamento, Unidade, Universidade. Endereço institucional completo para correspondência (logradouro, número, bairro, cidade, estado, país e CEP). Telefones (fixo e celular) e apenas **um e-mail** (preferencialmente institucional). ID do ORCID.

– Coautores: **vínculo institucional** (apenas um, completo e por extenso), na seguinte ordem: Departamento, Unidade, Universidade, cidade, estado, país. E-mail institucional. ID do ORCID.

Notas

- Os dados de **todos os autores** devem incluir, **obrigatoriamente**, o **ID do ORCID** (os links para criação ou associação do ID do ORCID existente encontram-se disponíveis no sistema *ScholarOne*, na Etapa 3 da submissão). No ORCID devem constar **pelo menos** a instituição a que o autor pertence e a sua função.

- Não havendo vínculo institucional, informar a formação profissional.

- Em caso do autor ser aluno de graduação ou de pós-graduação, deve-se informar:

Graduando do curso de ...Pós-graduando do curso..., indicando, entre parênteses, se é Mestrado, Doutorado ou Pós-Doutorado.

- Titulação, cargo e função dos autores **não devem ser informados**.

- Sempre que o autor usar nome composto em referências e citações, esse dado também deve ser informado.

Exemplo: autor Fabio Porto Foresti; em referências e citações indica-se **Porto-Foresti, Fabio**.

- Em caso de texto que inclua ilustrações, essas são inseridas com seus respectivos créditos ou legendas como documentos suplementares ao texto principal (**Documento principal**), em campo específico do formulário de submissão.

Nota

- Em caso de imagens de pessoas, os autores devem providenciar uma autorização para uso dessas imagens pela revista, que também será inserida como documento suplementar ao texto principal (**Documento principal**), em campo específico do formulário de submissão.

7. O título (até vinte palavras), o resumo (até 140 palavras) e as palavras-chave (de três a cinco), **na língua original do manuscrito** e as ilustrações são inseridos em campo específico do formulário de submissão.

8. Ao fazer a submissão, em **Página de Rosto**, o autor deverá redigir uma carta explicitando se o texto é inédito e original, se é resultado de dissertação de mestrado ou tese de doutorado, se há conflitos de interesse (qualquer compromisso por parte dos autores com as fontes de financiamento ou qualquer tipo de vínculo ou rivalidade que possa ser entendido como **conflito de interesses** deve ser explicitado) e, em caso de pesquisa com seres humanos, se foi aprovada por Comitê de Ética da área, indicando o número do processo e a instituição. Caso o manuscrito **não envolva** pesquisa com seres humanos, também é preciso declarar isso em **Página de Rosto**, justificando a não aprovação por Comitê de Ética.

Da mesma forma, se entre os autores há alunos de graduação, é preciso declarar isso neste campo do formulário.

9. Informações sobre instituições que apoiaram a realização da pesquisa e/ou pessoas que colaboraram com o estudo, mas não preenchem os critérios de autoria, também são incluídas neste campo do formulário.

10. Em texto com dois autores ou mais devem ser especificadas, em **Página de Rosto**, as responsabilidades individuais de cada um na preparação do manuscrito, incluindo os seguintes critérios de autoria: **a)** concepção e delineamento do trabalho **ou** participação da discussão dos resultados; **b)** redação do manuscrito **ou** revisão crítica do conteúdo; **c)** aprovação da versão final do manuscrito. Todas as três condições precisam ser atendidas e descritas para cada um dos autores

11. No caso de submissão de **Resenha**, em **Página de Rosto** o autor deve incluir todas as informações sobre a obra resenhada, no padrão das referências usadas em Interface (Vancouver), a saber:

Autor (es). Cidade: Editora, ano. Resenha de: Autor (es). Título do trabalho. Periódico. Ano; v(n): página inicial e final. Deve incluir, ainda, a imagem da capa da obra resenhada, como documento suplementar ao texto principal (**Documento principal**), em campo específico do formulário de submissão.

Exemplo:

Borges KCS, Estevão A, Bagrichevsky M. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. Resenha de: Castiel LD, Guilam MC, Ferreira MS. Correndo o risco: uma introdução aos riscos em saúde. Interface (Botucatu). 2012; 16(43):1119-21.

12. No item **Contribuição à Literatura** o autor deverá responder à seguinte pergunta:
O que seu texto acrescenta em relação ao já publicado na literatura nacional e internacional?

Nota

- Nesta breve descrição é necessário inserir a especificidade dos resultados de pesquisa, da revisão ou da experiência no cenário da literatura nacional e internacional acerca do assunto, ressaltando o caráter inédito do trabalho e o seu diálogo com a literatura internacional; manuscritos que focalizem questões de interesse apenas local e apresentem abordagens essencialmente descritivas do problema não são prioridade da revista e devem ser evitados.

13. O autor pode indicar um avaliador (do país ou exterior) que possa atuar no julgamento de seu trabalho, **desde que não pertença à mesma instituição do (s) autor (es) do manuscrito**. Se houver necessidade, também deve informar sobre pesquisadores com os quais possa haver conflitos de interesse com seu artigo.

14. Todo autor de manuscrito submetido à Interface – Comunicação, Saúde, Educação deve preencher o [Formulário de Conformidade com a Ciência Aberta](#), disponível no sistema *ScholarOne Manuscripts* no momento da submissão. Ressalte-se que, caso o autor tenha depositado os dados de sua pesquisa em um repositório, deverá mencionar nesse documento a URL e seu respectivo link

NORMAS VANCOUVER

CITAÇÕES E REFERÊNCIAS: CITAÇÕES NO TEXTO

As citações devem ser numeradas de forma consecutiva, de acordo com a ordem em que forem sendo apresentadas no texto. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos. Não devem ser inseridas no modo automático, nem como referência cruzada.

Exemplo:

Segundo Teixeira¹

De acordo com Schraiber²...

Casos específicos de citação

1. Referência de mais de dois autores: inserida no corpo do texto, deve ser citado apenas o nome do primeiro autor seguido da expressão et al.

2. Citação literal: deve ser inserida no parágrafo, entre aspas (aspas duplas), e acompanhada da página da citação entre parênteses, com a pontuação no final.

Exemplo:

Partindo dessa relação, podemos afirmar que a natureza do trabalho educativo corresponde ao “[...] ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”² (p. 13).

Notas

– No caso da citação vir com aspas no texto original, substitui-las pelo apóstrofo ou aspas simples.

Exemplo:

“Os ‘Requisitos Uniformes’ (estilo Vancouver) baseiam-se, em grande parte, nas normas de estilo da American National Standards Institute (ANSI) adaptado pela NLM”¹ (p. 47).

– No fim de uma citação o sinal de pontuação ficará dentro das aspas se a frase começa e termina com aspas.

Exemplo:

“Estamos, pois, num contexto em que, como dizia Gramsci, trata-se de uma luta entre o novo que quer nascer e o velho que não quer sair de cena.”⁹ (p. 149)

– Quando a frase não está completa dentro das aspas, a pontuação deve ficar fora das aspas.

Exemplo:

Na visão do CFM, “nunca houve agressão tão violenta contra a categoria e contra a assistência oferecida à população” (p. 3).

3. Citação literal de mais de três linhas: em parágrafo destacado do texto (um enter antes e um depois), com recuo de 4cm à esquerda, espaço simples, tipo de fonte menor que a utilizada no texto, sem aspas e acompanhada da página da citação entre parênteses (após a pontuação da citação).

Exemplo:

Esta reunião que se expandiu e evoluiu para Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (International Committee of Medical Journal Editors – ICMJE), estabelecendo os Requisitos Uniformes para Manuscritos Apresentados a Periódicos Biomédicos – Estilo Vancouver.² (p. 42)

Nota**Fragmento de citação no texto**

– Utilizar colchete: [...] encontramos algumas falhas no sistema [...] quando relemos o manuscrito, mas nada podia ser feito [...].

REFERÊNCIAS (Transcrito e adaptado de Pizzani L, Silva RC, fev 2014; Jeorgina GR, 2008) Todos os autores citados no texto devem constar das referências listadas ao final do manuscrito, em ordem numérica, seguindo as normas gerais do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE): <http://www.icmje.org>.

Os nomes das revistas devem ser abreviados de acordo com o estilo usado no *Index Medicus*: <http://www.nlm.nih.gov>.

As referências são alinhadas somente à margem esquerda e de forma a se identificar o documento, em espaço simples e separadas entre si por espaço duplo.

A pontuação segue os padrões internacionais e deve ser uniforme para todas as referências:

Dar um espaço após ponto.

Dar um espaço após ponto e vírgula.

Dar um espaço após dois pontos.

Quando a referência ocupar mais de uma linha, reiniciar na primeira posição.

EXEMPLOS:**LIVRO**

Autor(es) do livro. Título do livro. Edição (número da edição). Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.

Exemplo:

Schraiber LB. O médico e suas interações: a crise dos vínculos de confiança. 4a ed. São Paulo: Hucitec; 2008.

* Até seis autores, separados com vírgula, seguidos de et al., se exceder este número.

** Sem indicação do número de páginas.

Notas

– **Autor é uma entidade:** SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Manjuba (ancharella lepidentostole) no rio Ribeira de Iguape. São Paulo: Ibama; 1990.

– **Séries e coleções:** Migliori R. Paradigmas e educação. São Paulo: Aquariana; 1993 (Visão do futuro, v. 1).

CAPÍTULO DE LIVRO

Autor(es) do capítulo. Título do capítulo. In: nome(s) do(s) autor(es) ou editor(es). Título do livro. Edição (número). Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. página inicial-final do capítulo

Exemplos:

– Autor do livro igual ao autor do capítulo:

Hartz ZMA, organizador. Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação dos programas. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1997. p. 19-28.

– Autor do livro diferente do autor do capítulo:

Cyrino EG, Cyrino AP. A avaliação de habilidades em saúde coletiva no internato e na prova de Residência Médica na Faculdade de Medicina de Botucatu– Unesp. In: Tibério IFLC, Daud-Galloti RM, Troncon LEA, Martins MA, organizadores. Avaliação prática de habilidades clínicas em Medicina. São Paulo: Atheneu; 2012. p. 163-72.

* Até seis autores, separados com vírgula, seguidos de et al., se exceder este número.

** Obrigatório indicar, ao final, a página inicial e final do capítulo.

ARTIGO EM PERIÓDICO

Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume (número/suplemento); página inicial-final do artigo.

Exemplos:

Teixeira RR. Modelos comunicacionais e práticas de saúde. Interface (Botucatu). 1997; 1(1):7-40.

Ortega F, Zorzanelli R, Meierhoffer LK, Rosário CA, Almeida CF, Andrada BFCC, et al. A construção do diagnóstico do autismo em uma rede social virtual brasileira. Interface (Botucatu). 2013; 17(44):119-32.

* Até seis autores, separados com vírgula, seguidos de et al. se exceder este número.

** Obrigatório indicar, ao final, a página inicial e final do artigo.

DISSERTAÇÃO E TESE

Autor. Título do trabalho [tipo]. Cidade (Estado): Instituição onde foi apresentada; ano de defesa do trabalho.

Exemplos:

Macedo LM. Modelos de Atenção Primária em Botucatu-SP: condições de trabalho e os significados de Integralidade apresentados por trabalhadores das unidades básicas de saúde [tese]. Botucatu (SP): Faculdade de Medicina de Botucatu; 2013.

Martins CP. Possibilidades, limites e desafios da humanização no Sistema Único de Saúde (SUS) [dissertação]. Assis (SP): Universidade Estadual Paulista; 2010.

TRABALHO EM EVENTO CIENTÍFICO

Autor(es) do trabalho. Título do trabalho apresentado. In: editor(es) responsáveis pelo evento (se houver). Título do evento: Proceedings ou Anais do ... título do evento; data do evento; cidade e país do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final.

Exemplo:

Paim JS. O SUS no ensino médico: retórica ou realidade [Internet]. In: Anais do 33º Congresso Brasileiro de Educação Médica; 1995; São Paulo, Brasil. São Paulo: Associação Brasileira de Educação Médica; 1995. p. 5 [citado 30 Out 2013]. Disponível em: www.google.com.br

* Quando o trabalho for consultado on-line, mencionar a data de citação (dia Mês abreviado e ano) e o endereço eletrônico: Disponível em: <http://www.....>

DOCUMENTO LEGAL

Título da lei (ou projeto, ou código...), dados da publicação (cidade e data da publicação).

Exemplos:

Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal; 1988.

Lei nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, 19 Set 1990.

* Segue os padrões recomendados pela NBR 6023 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT – 2002), com o padrão gráfico adaptado para o Estilo Vancouver.

RESENHA

Autor (es). Cidade: Editora, ano. Resenha de: Autor (es). Título do trabalho. Periódico. Ano; v(n):página inicial e final.

Exemplo:

Borges KCS, Estevão A, Bagrichevsky M. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. Resenha de: Castiel LD, Guilam MC, Ferreira MS. Correndo o risco: uma introdução aos riscos em saúde. Interface (Botucatu). 2012; 16(43):1119-21.

ARTIGO EM JORNAL

Autor do artigo. Título do artigo. Nome do jornal. Data; Seção: página (coluna).

Exemplo:

Gadelha C, Mundel T. Inovação brasileira, impacto global. Folha de São Paulo. 2013 Nov 12; Opinião:A3.

CARTA AO EDITOR

Autor [cartas]. Periódico (Cidade).ano; v(n.):página inicial-final.

Exemplo:

Bagrichevsky M, Estevão A. [cartas]. Interface (Botucatu). 2012; 16(43):1143-4.

ENTREVISTA PUBLICADA

– Quando a entrevista consiste em perguntas e respostas, a entrada é sempre pelo entrevistado.

Exemplo:

Yrjö Engeström. A Teoria da Atividade Histórico-Cultural e suas contribuições à Educação,

Saúde e Comunicação [entrevista a Lemos M, Pereira-Querol MA, Almeida, IM]. Interface (Botucatu). 2013; 17(46):715-27.

– Quando o entrevistador transcreve a entrevista, a entrada é sempre pelo entrevistador.

Exemplo:

Lemos M, Pereira-Querol MA, Almeida, IM. A Teoria da Atividade Histórico-Cultural e suas contribuições à Educação, Saúde e Comunicação [entrevista de Yrjö Engeström]. Interface (Botucatu). 2013; 17(46):715-27.

DOCUMENTO ELETRÔNICO

Autor(es). Título [Internet]. Cidade de publicação: Editora; data da publicação [data de citação com a expressão “citado”]. Endereço do site com a expressão “Disponível em:”

– **Com paginação:** Wagner CD, Persson PB. Chaos in cardiovascular system: an update. Cardiovasc Res. [Internet], 1998 [citado 20 Jun 1999]; 40. Disponível em: <http://www.probe.br/science.html>.

– **Sem paginação:** Abood S. Quality improvement initiative in nursing homes: the ANA acts in an advisory role. Am J Nurs [Internet]. 2002 Jun [cited 2002 Aug 12]; 102(6):[about 1 p.]. Available from: <http://www.nursingworld.org/AJN/2002/june/Wawatch.htmArticle>

* Os autores devem verificar se os endereços eletrônicos (URL) citados no texto ainda estão ativos.

Nota

– Se a referência incluir o DOI, este deve ser mantido. Só neste caso (quando a citação for tirada do SciELO, sempre vem o DOI junto; em outros casos, nem sempre).

Outros exemplos podem ser encontrados em
http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html

OUTRAS OBSERVAÇÕES:

TÍTULOS E SUBTÍTULOS

1. Título do manuscrito – em negrito, com a primeira letra em caixa alta
2. Títulos de seção (Introdução, Metodologia, Resultados, Considerações finais...) – em negrito, apenas com a primeira letra em caixa alta
3. Quando houver subdivisão na seção assinalar da seguinte forma **[subtítulo]**,
4. Caso esta subdivisão ainda tenha outra subdivisão: assinalar **[sub-subtítulo]** e assim sucessivamente.

Nota

– Excluir números e marcadores automáticos antes dos títulos e subtítulos.

Exemplo: 1 Introdução, 2 Metodologia... **Fica apenas** Introdução, Metodologia...

PALAVRAS-CHAVE

Apenas a primeira letra em caixa alta, o resto em caixa baixa. Ponto final entre as palavras-chave.

NOTAS DE RODAPÉ

1. Nota de rodapé vinculada ao título do texto deve ser identificada com asterisco (*), ao final do título.

2. Informações dos autores devem ser indicadas como nota de rodapé, iniciando por ^(a), indicadas entre parênteses.

Nota

– Essas notas devem ser curtas, devido ao espaço restrito da página de rosto do artigo.

3. No corpo do texto as notas de rodapé devem seguir a sequência iniciada na página de rosto (se o texto tiver dois autores, por exemplo, a primeira nota de rodapé do texto deve ser ^(c)).

Nota

– Notas de rodapé devem ser sucintas, usadas somente quando necessário.

DESTAQUE DE PALAVRAS OU TRECHOS NO TEXTO

Devem estar entre aspas (aspas duplas).

Interface **não** utiliza negrito ou itálico para destaque.

Itálico é usado apenas para grafia de palavras estrangeiras.

Os destaques entre aspas devem ser sucintos, usados somente quando necessário.

USO DE CAIXA ALTA OU CAIXA BAIXA (baseado em: FRITSCHER, Carlos Cezar et al. Manual de urgências médicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002, p. 468.)

Emprega-se caixa alta:

1. No início de período ou citação.
2. Nos nomes dos corpos celestes: Saturno, Sol, Marte, Via Láctea.
3. Nos nomes dos pontos cardeais e dos colaterais quando indicam as grandes regiões do Brasil do mundo: Sul, Nordeste.

Nota

– Quando designam direções ou quando se empregam como adjetivo, escrevem-se com **caixa baixa**: o nordeste do Rio Grande do Norte.

4. Na palavra **estado**, quando personificada ou individualizada: o Estado (Brasil).

5. Nos pronomes de tratamento e nas suas abreviaturas: Vossa Excelência, Senhor, Dona.

6. Em siglas:

- Se pronunciável pelas letras (UFRGS, UFF, OMS): tudo em caixa alta;

- Se pronunciável como palavra (Unesp, Unicef...): só a primeira letra em caixa alta.

Exceções: ONU, UEL, USP.

Nota

– Ao usar sigla, primeiro escreve-se por extenso e depois a sigla, entre parênteses.

7. Na primeira letra de palavras que indicam datas oficiais e nomes de fatos ou épocas históricas, de festas religiosas, de atos solenes e de grandes empreendimentos públicos ou institucionais: Sete de Setembro, Idade Média, Festa do Divino, Dia de Natal.

8. Na primeira letra de palavras que indicam nomes de disciplinas de um currículo, de uma área de estudo ou exame: História da Educação, Psicologia, Avaliação, Exame da Ordem.

9. Na primeira letra de palavras que indicam áreas do conhecimento, instituições e religiões: Saúde Coletiva, Epidemiologia, Medicina, Enfermagem, Educação, História, Ciências Sociais, Ministério da Saúde, Secretaria Municipal de Saúde, Cristianismo.

10. Na primeira letra de palavras que indicam nomes de leis, decretos, atos ou diplomas oficiais: Lei dos Direitos Autorais nº 9.609.

11. Na primeira letra de todos os elementos de um nome próprio composto, unidos por hífen: Pró-Reitoria de Graduação, Pós-Graduação em Finanças.

12. Na primeira letra de palavras que indicam nomes de eventos (cursos, palestras, conferências, simpósios, feiras, festas, exposições, etc.): Simpósio Internacional de Epilepsia; Jornada Paulista de Radiologia, Congresso Brasileiro de Solos.

13. Na primeira letra de palavras que indicam nomes de diversos setores de uma administração ou instituição: Reitoria, Pró-Reitoria de Extensão Universitária, Assessoria Jurídica, Conselho Departamental, Departamento de Jornalismo, Centro de Pastoral Universitária.

14. Na primeira letra de palavras que indicam acidentes geográficos e sua denominação: Rio das Antas, Serra do Mar, Golfo Pérsico, Cabo da Boa Esperança, Oceano Atlântico.

15. Na primeira letra de palavras que indicam nomes de logradouros públicos: Avenida Faria Lima, Rua Madalena, Parque Trianon, Praça Michelângelo.

Emprega-se caixa baixa:

1. Na designação de profissões e ocupantes de cargo: presidente, ministro, senador, secretário, papa, diretor, coordenador, advogado, professor, reitor.

2. Em casos como os seguintes: era espacial, era nuclear, era pré-industrial, etc.

USO DE NUMERAIS

Escrever por extenso:

– de zero a dez;

– dezenas e centenas “cheias”: dez pacientes; vinte carros; trezentas pessoas; oitenta alunos, seiscentos internos...

– quantidade aproximada: Eram cerca de quatrocentos alunos.

– unidades de ordem elevada: A grande São Paulo possui cerca de vinte milhões de habitantes.

Escrever em algarismos numéricos:

– a partir do número 11;

– quando seguidos de unidades padronizadas: 10cm; 6l; 600m

USO DE CARDINAIS

Escrever por extenso:

– de zero a dez.

INDICADORES DE SUBMISSÃO E AVALIAÇÃO

Artigos aprovados: 13,4% (2022);

Número de submissões/ano: 614 (2023);

Tempo médio entre submissão e avaliação: 152 dias (2022);

Tempo médio entre aprovação e publicação: 114 dias (2022).